



RDL

REDE BRASILEIRA  
DIREITO E LITERATURA

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica novo número da *ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura*, publicação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), cuja finalidade é divulgar artigos científicos nacionais e estrangeiros voltados à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

A seção *ARTIGOS* é composta de doze trabalhos científicos, sendo quatro de autores estrangeiros e oito de autores nacionais.

O presente número inicia com o estudo teórico de Carlos Cárcova, da Universidad de Buenos Aires (Argentina), que aborda o conceito de pós-verdade, a partir das dimensões linguística e prática, e destaca a necessidade de renúncia às ideias de universalismo, de verdades definitivas, de objetivismo, de monismo metodológico e de homologação entre as ciências naturais e as ciências sociais, na contemporaneidade, bem como defende a compreensão de que o saber é um fenômeno social que resulta da comunicação e da interação humanas.

Jorge Price, da Universidad Nacional del Comahue (Argentina), relembra o episódio denominado “noite das gravatas”, que ocorreu durante a última ditadura militar argentina, para refletir sobre os efeitos do estado de exceção e o papel do direito e dos advogados, em tal contexto.

Gunter Axt, da Universidade de São Paulo (USP), debruça-se sobre o tema da barbárie, enfocando a banalização do mal nas sociedades pós-modernas, e explora narrativas literárias e fílmicas com o objetivo de investigar as conexões para uma estética cultural da dimensão penal.

Eduardo Seino Wiviurka, do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), retoma a tragédia *Antígona*, contrapondo ao enfoque dualista hegeliano a leitura oferecida por François Ost e agregando à discussão formulações de Habermas, Alexy e Dworkin, para ressaltar o papel da hermenêutica na função jurisdicional.

Gonzalo Luciano Bailo, da Universidad Nacional del Litoral (Argentina), analisa as noções de natureza e de direito a partir do clássico *Livro da selva*, de R. Kipling, e reflete sobre as possibilidades de o direito construir alternativas de inclusão social dos seres não-humanos e desumanizados que vivem em nossas comunidades.

Ricardo Araújo Dib Taxi, da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da síntese da leitura que o filósofo australiano Peter Fitzpatrick oferece da obra de Kafka, problematiza a concepção moderna de lei e defende o potencial emancipatório da desconstrução de seus elementos míticos.

France Ferrari Camargo Santos e Elisângela Treméa, ambas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), partindo das interfaces e conexões entre direito e literatura, procedem à análise dos dois personagens centrais da obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo, correlacionando-os aos estereótipos das concepções positivista e jusnaturalista em relação à lei e postulam a necessidade de se repensar o direito e a formação do jurista para além do positivismo jurídico.

Thiago Barbosa Lacerda e Arquimedes Fernandes Monteiro de Melo, ambos do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), também evocam o seminal romance de Victor Hugo para traçar os paralelos entre o tempo e espaço de *Os miseráveis* e a realidade brasileira, concentrando-se na desigualdade social de nosso sistema punitivo.

Diogo Valério Félix, do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), também se ocupa da violência e do estado de exceção, ao ilustrar, mediante a literatura de testemunho produzida por Primo Levi, as relações entre direito e política, relacionando o não pertencimento a uma comunidade política à exclusão da ordem jurídica, cujo efeito é a existência de seres humanos que como os refugiados e apátridas –não têm tutelados seus direitos fundamentais.

Maria Pina Fersini, da Universidad de Málaga (Espanha), investiga o conceito de história que emerge do diálogo entre o romance *Memorial do convento*, do escritor português José Saramago, e a obra *La vie des hommes infames*, de Michel Foucault, para problematizar a historiografia tradicional e postular o resgate de vidas que não figuram na “história oficial”.

Fernanda Graebin Mendonça e Valéria Ribas do Nascimento, ambas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), examinam elementos do romance *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, do escritor moçambicano Mia Couto, para abordar os direitos fundamentais relativos à vida e à morte, tendo como pano de fundo a contribuição da literatura para a análise crítica de questões jurídicas.

Por fim, o artigo de Voltaire de Freitas Michel e Marc Antoni Deitos, ambos da Faculdade Meridional (IMED), que revisitam o problema filosófico apresentado na obra *O caso dos exploradores de cavernas*, mediante a construção de um diálogo ficcional entre os carrascos que, encarregados de executar a pena imposta aos exploradores, decidem não dar cumprimento à sentença judicial.

A seção *ENTREVISTA* tem como objetivo de criar um espaço de interlocução com investigadores considerados expoentes nos estudos de Direito e Literatura, de modo a viabilizar o permanente intercâmbio de ideias e a interação de pontos de vista, ao aproximar pesquisadores e leitores.

Neste número, temos o prazer de divulgar a entrevista concedida pelo teórico dos estudos em direito e literatura Stephan Kirste, jurista alemão, professor catedrático de Filosofia do Direito e Filosofia Social na Universität Salzburg (Áustria) e presidente da seção alemã da Associação Internacional de Filosofia do Direito e Filosofia Social (IVR).

Agradecemos aos nossos autores, aos pareceristas que, anonimamente, atuaram no processo de avaliação das submissões, aos tradutores e à equipe editorial. Sem o empenho e a colaboração de todos, esta revista – a primeira publicação brasileira integralmente multilíngue, na área do Direito e das Letras – não seria uma realidade.

Que os textos aqui publicados sirvam para abrir novos caminhos para a pesquisa jurídica, nos mais diversos níveis (graduação, mestrado e doutorado). Esses são nossos sinceros votos.

Desfrutem da leitura!

Prof. Dr. André Karam Trindade  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Henriete Karam  
Editores